

GUERRA ECONOMICA DOS EE. UU. CONTRA O BRASIL O AUMENTO DOS BONDES É UM ROUBO DESCARADO

Folha CAPIXABA

ANO III - VITORIA, SABADO, 23 DE OUTUBRO DE 1954 - N. 786



Fugiu da reunião o
Ministro do Trabalho

Não teve coragem o
Ministro de Café Filho
de enfrentar os protes-
tos dos dirigentes sin-
dicaes

Rio, 22 — IP — O mi-
nisterio do Trabalho ha-
via convocado para o
dia 20 ultimo uma reu-
nião, no Auditorio do
Ministerio do Trabalho, de
que participariam os di-
rigentes sindicais do Rio.
Na hora, porem, o sr.
Alencastro Guimarães
fugiu a reunião, manda-
do em seu lugar um seu
substituto. Temia o po-
licial-ministro os protes-
tos dos dirigentes sin-
dicaes que se manifesta-
ram, da mesma forma,
com grande vigor.
Varios oradores denun-
ciam a situação.
Continua na 2ª pagina

Uma empresa que não cumpriu até hoje
os acordos assinados com o Estado, ainda
é olhada com confiança pela COAP, assumin-
do compromissos — Os lucros da empresa
permitiam o aumento dos salários sem au-
mento das passagens — O povo deve protestar

Os moradores dos bairros
da cidade servidos pelos bon-
des da Central Brasileira for-
am surpreendidos pelo au-
mento concedido pela COAP
a esta empresa, que ascende
a mais de 70%.

A COAP em seus conside-
rantes alega que a Central
Brasileira ficaria deficitária
não aumentasse as tarifas
dos bondes para fazer frente
ao aumento salarial dos tra-
balhadores em Carri.

Entretanto desafiando a
COAP de Jones, Taciano e
Mr. Brown a provar que os
lucros desta Companhia ame-
ricana não dão para pagar
o aumento dobrado. Mas
o que Mr. Brown manda, Jo-
nes, — é o capitaz america-
no dando ordens ao nativo!
Nem exigiram da Central a
apresentação de seu balan-
ço, pois ele certamente não
o apresentaria.

A Central Brasileira não tem
moral para assumir compromi-
sos com ninguém. Ha tempos as-
sinou acordo comprometendo-
se a colocar mais bondes em V.
Velha, Praia e Santo Antonio,
inclusive um caracara e um
Cruzamento, mas mandou as-
sinar e não cumprir.
(Continúa na 2ª pág.)



Quem andar nestes catambiques até Santo Antonio,
Praia e V. Velha pagará Cr\$ 1,00, não importa em
que ponto saíre, pois a passagem só nos escasos
bondes de V. Rubim, Cruzamento e Aribirí. E a por-
ta aberta para o aumento dos ônibus. O povo não
deve pagar este furto.

Pobre não toma caté no rapido da Vale

Por cinco minutos de viagem no trem de luxo um passageiro foi
obrigado a pagar cr\$ 15,60, sob a ameaça de ser entregue á policia

Esteve em nossa re-
dação o sr. Adib Millen.
Indignado, relatou-nos
um fato que se passou
no novo trem de luxo da
Vitoria a Minas. Viajava
ele para a estação de

Fundão com um «ticket»
de segunda classe por
não mais ter conseguido
passagem de primeira.
Tendo chegado tarde
à estação, entrou no ca-
ro restaurante para to-

mar um café quando o
trem deu partida. As-
segurou-nos o sr. Adib
Millen ter demorado ape-
nas 5 (cinco) minutos
no carro restaurante e
na saída foi-lhe apre-
sentado um talão de cr\$
15,60, diferença que de-
via pagar.

Diante da ameaça in-
solente o sr. Adib liqui-
dou a tal «diferença» sob
protesto e nos trouxe o
talão.

Como vemos, um ci-
dadão que embarcar na
segunda classe do rápi-
do da V. Minas e não
tiver dinheiro para pa-
gar a «diferença» será
preso e processado, sen-
do portanto obrigado a
viajar com fome. E este
o trem tão louvado pe-
los escribas dos jornais
que vivem a soldo da
Vale do Rio Doce.

O reclamante não se
conteve, protestou e ao
saltar em Fundão o che-
fe da estação cientificou-
lhe de que se não pa-
gasse seria entregue ás
autoridades.

Guerra economica contra o Brasil

Sensacionais declarações de Oswaldo
Aranha, ex-ministro da Fazenda

Rio, 22 — (I.P.) — Falando
a um vespertino desta capi-
tal, o sr. Oswaldo Aranha, ul-
timo ministro da Fazenda do
governo Vargas, e destacada
personalidade politica do país
nestes ultimos anos, fez se-
rias acusações aos negocia-
ntes americanos.

«Não me parece, ainda ho-
je, que produtos nossos de-
vam ser objeto do jogo dos
especuladores, nas boiss es-
trangeiras. A sorte da eco-
nomia brasileira vive e está
a mercê dos especuladores
de New York, onde traficam
com o nosso trabalho e bem
estar, jogadores de todas as
nações. Esta é a realidade
que temos de enfrentar, tor-
jada aqui e nos Estados Uni-
dos»
(Continúa na 2ª pág.)

TRAFICAM COM NOSSO BEM
ESTAR
Dizem suas declarações.

PRI-9 CONTRA O FOVO
A rádio Espírito Santo, com
(Continúa na 2ª pág.)

Vai fechar o restaurante do SAPS

A pretexto de higiene e ampliação querem privar quase
mil pessoas de refeições — Fechará a 10. de novembro
e reabrirá dia 30 o restaurante de emergência?

No dia 20 do corrente foi
dirigido um convite aos jo-
rnalistas de Vitoria para uma
entrevista coletiva na sede
do SAPS.

Por motivos inerentes á
profissão não nos foi possí-
vel comparecer, entretanto,
tomamos conhecimento de que
vão fechar o atual restau-
rante prometendo reabri-lo den-
tro de 30 dias no máximo.

FALTA DE HIGIENE

Alegam os sr. Fernando
Carnelero, Luiz Gonzaga, altos
funcionarios da autarquia do
D. Federal e o sr. Anacleto
Pavan, que o estado de higie-
ne do restaurante de emer-
gência é precario e que por
isso vão fecha-lo dentro de
30 dias.

Além disso foram expo-
stos

aos jornalistas dados refe-
rentes á aquisição de legu-
mes e verduras (vegetais),
que, segundo os vespertinos
da cidade é um problema pa-
ra a autarquia.

O RESTAURANTE NÃO PO- DE FECHAR

Outra tecla em que se ba-
tem para justificar a medida de
fechamento do restaurante for-
am as péssimas condições
de trabalho a que estão sub-
metidos os seus funcionarios.
Entretanto nada disto pode
justificar o fechamento ines-
perado do restaurante popu-
lar de emergência deixando
mais de 1.000 pessoas sem
local para fazer refeições.

O desleixo reinante no res-

taurante do SAPS já foi de-
nunciado por nossas colunas
há tempos. Sempre chama-
mos a atenção dos responsá-
veis pela autarquia para a
atenção sobre a higiene e a
alimentação que não era boa
e provocava reações desagra-
veis em quem a ingeria.

Se desde os tempos em que
vimos denunciando estas anor-
malidades houvesse o supre-
mo interesse em proteger os
que utilizam o SAPS para fa-
zer refeições, certamente o
restaurante de emergência
não teria chegado a este tris-
te estado.

Mesmo assim não podemos
concordar com a interdição
do restaurante. Que a dire-
ção do SAPS inicie imedi-
tamente reparos rápidos nos
pontos essenciais, utilizando
para o trabalho horas em que

não esteja funcionando a co-
zinha.

OS FREQUENTADORES DE- VEM SE MOVIMENTAR

Por outro lado os frequen-
tadores do SAPS devem se
movimentar, realizando abai-
xo-assinados e representações
ao Delegado Regional da au-
tarquia fazendo ver a neces-
sidade do funcionamento inin-
terrupto do restaurante de
emergência, que fornece qua-
se mil refeições diárias.

Onde irá comer toda essa
gente de uma ora para ou-
tra? É necessário portanto
que se olhe a coisa também
e principalmente sob este
prisma.

PRI-9 CONTRA O FOVO
A rádio Espírito Santo, com
(Continúa na 2ª pág.)

Guerra economica...

(Continuação da 1ª pag.)

IMPRESSIONANTE

dos, por interesses cada dia mais poderosos e até mesmo pela campanha demagógica de membros do governo norte-americano.

A PRESSÃO

Mais adiante, diz o sr. Oswaldo Aranha:

«Não havia alternativa, então, quer para o governo federal, quer para o estadual (a entrevista refere-se ao fornecimento de 5 milhões de contos ao governo paulista), ante a especulação baixista que, sobrevindo o terremoto político do mês de agosto forçou o Brasil a ceder, como disse o presidente Vargas, em sua mensagem final. Estamos vendendo hoje o nosso café pelos preços vis dos especuladores nacionais e internacionais. Se não reagirmos a esse assalto à nossa economia, seremos arrastados a dias de penúria e insegurança, difíceis de serem suportados sem grandes alterações da forma de trabalhar e de viver dos brasileiros».

GUERRA SEM PRECEDENTE

No final, diz o antigo presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas:

«A ingenuidade que nos assalta de fora e que, desgraciadamente, encontra seguidores entre nós, parece obra da insanidade. Não pode viver em paz um povo, como o brasileiro, a que se faz, através de explorações bolsistas, guerra econômica sem precedentes».

As palavras do sr. Aranha, pelo que tem de insuspeito para falar por ter sido sempre um homem de confiança dos meios financeiros brasileiros, assumem um caráter impressionante. Justificam, assim, plenamente a grande repercussão que a entrevista do antigo ministro da Fazenda está tendo.

COMPLETAR O QUADRO

Nas declarações do ex-ministro falta muita coisa ainda. Ele, por exemplo, não vê a perspectiva de resolver a dominação imperialista americana. Quer que o país progrida e também continue submetido à exploração econômica, tudo dependendo da boa vontade dos especuladores e dos trastes.

Aranha diz, na entrevista, que a guerra econômica americana contra nós tem «seguidores» nacionais. Falta dizer que e s e s seguidores são Juarez Távora, Eduardo Gomes, Café Filho e outros da camatilha. Resta saber que a serviço dessa guerra está essa imprensa e os políticos vendidos, profissionais de anti-comunismo, como esse pasteurizado Assis Chateaubriand.

Contudo, a valor das palavras do sr. Aranha é enorme. Elas comprovam que a razão está com os patriotas, acima de qualquer divergência política ou ideológica, que denunciam o imperialismo americano, lutam pela emancipação nacional. A razão está com Luiz Carlos Prestes e os comunistas, com os dirigentes da Liga de Emancipação Nacional.

'FOLHA CAPIXABA

OFICINAS E REDAÇÃO, RUA DUQUE DE CAXIAS 26

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL

VESPASIANO MEYRELES

GERENTE

TELMO MAIA

ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
SEMESTRAL	CR\$ 30,00
NÚMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

Roubaram a caminhonete da viúva, em Cachoeiro

Façanha do fazendeiro Abesses Machado, seu filho e a polícia — Devolveram depois o veículo e levaram o rádio

CACHOEIRO, outubro 22. — (Especial) — Um fato aqui ocorrido mostra que espécie de autoridades mantém esse regime de latifundiários e como são exploradores de camponeses.

Dona Melvina Pinto Mota, residente em Monte Castelo, tem ali uma quitanda. Para ajudar no negócio, comprou uma caminhonete Dado, porém, o seu estado e a falta de peças, foi obrigada a encostar o veículo.

Abesses Machado, fazendeiro em Nova Canaã, e seu filho, Roberto, subidos do fato, por serem a viúva, mistificaram a e levaram o veículo para

Nova Canaã, passando a usá-lo.

O genro da viúva, sr. Waldir, que estava no Rio, era o único que poderia tomar qualquer medida judicial, pois com ele é que se achavam os documentos de propriedade da caminhonete.

Com sua volta, o caso foi parar na delegacia de Cachoeiro. Como, porém, o referido Waldir fosse mandado pela polícia, o saído Mário aproveitou essa situação, para forçar a viúva a vender o veículo a sr. Abesses Pinto, pelo preço que estes quisessem. Foram oferecidos e 5.000,00 o que a viúva recusou, pois o veículo vale muito mais. Enquanto isso, fazendeiro e filho continuavam a usar a caminhonete.

Finalmente, o sr. Waldir propôs um outro negócio: dar a um rádio no valor de cr\$ 4.000,00 e o fazendeiro devolveria o veículo. Isto foi feito e a caminhonete voltou em situação de miséria, em muito pior estado do que já estava antes.

Não podendo roubar a a caminhonete, Abesses e filho roubaram o rádio.

Quanto ao saído Mário, deve ter levado alguma coisa para «garantir a ordem» o «defender a propriedade».

o aumento...

(Continuação da 1ª pag.)

favas o compromisso feito e embolsou o dinheiro dos aumentos, inclusive a parte que deveria se destinar ao Sindicato Carris.

Agora Jones assina outro compromisso esse que no fundo se destina a arrancar mais magros tostões da bolsa do povo para satisfazer a voracidade do truste ianque que gravou suas garras nos bolsos do povo capixaba.

A Central podia e pode pagar o aumento com dinheiro dos seus superiores, o povo deve protestar contra este roubo do truste ianque e nesta luta todos devem estar unidos: os operários, as donas de casa, os comunistas e os trabalhistas, visando sobretudo a expulsão desta indecifável empresa americana.

Digamos Não, ao aumento

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA OTEU ENCONTRO NA CONFEITARIA E SORVETERIA

PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & I MÃOS

VAENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-72

ANUNCIO CLASSIFICADO

LOTES SEM JUROS

A VISTA E A PRAZO

45 MESES

CAPIXABA, ROSSIORE E VILLAS, EX-100-0000

CAPIXABA, ROSSIORE E VILLAS, EX-100-0000

CAPIXABA, ROSSIORE E VILLAS, EX-100-0000

ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM

MATA

MOVEIS

PREÇOS REDUZIDOS

DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR

Exposição Permanente:

RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL. 246

ANUNCIO CLASSIFICADO

INDICADORES

CITYLUX

WALITA

ARNO

VENDAS A PRAZO

A. CALMON TAVARES & CIA.

Rua General Osório, 30

VITORIA

Farsa eleitoral em Conceição da Barra

Cabos eleitorais da Cimbarra: Juiz, promotor, padre, fiscais municipais e polícia — Rasgados os votos de Rener Ramos Pinto — Retrato de um regime podre que precisa ser substituído

Conceição da Barra, outubro 22. — (Correspondência Especial para «Folha Capixaba») — Conceição da Barra não é propriamente Recife, é claro. Não obstante, as fraudes eleitorais foram tantas que fazem lembrar a ação de Etelvino em Pernambuco.

Quem disputou as eleições em Conceição da Barra e Mucurici, pode-se dizer, foram os candidatos da Cimbarra. Os seus cabos eleitorais foram o juiz, o promotor, o padre e a polícia, além de um secretário do governo.

Grileiros e ladrões de madeira de nosso Estado, ganhando fácil, gastaram fortunas na compra de voto. O corpo de fiscais municipais foi transformado em reduto de cabos eleitorais da Cimbarra. Foram escolhidos elementos habéis no suborno e na coação, sob a promessa de gordas gratificações, caso o trabalho fosse bem feito.

Madeireiros que não cedem a cabala eleitoral da Cimbarra iam à falência ou tinham que sair da zona perseguidos pelos fiscais.

A atuação do juiz da 27ª zona foi implacável. Qualquer eleitor suspeito de oposição tinha a sua qualificação rejeitada.

Criminosa foi a sabotagem à qualificação e à entrega dos títulos. Mais de mil eleitores deixaram de receber os seus títulos por responsabilidade do juiz.

A entrega do título era uma tortura. O juiz exigia leitura, fazia perguntas policiais, visando amedrontar a confundir os cidadãos. Muitos, como aconteceu na Montanha, preferiram voltar para a casa sem os títulos, depois de mais um dia de espera, com prejuízos, receios de enfrentar o juiz policial. Eram eleitores de oposição que o magistrado eliminava, antes do pleito. Eram votos contra a Cimbarra que ele barrava.

Endereços errados foram postos nos títulos, e que obrigou muito eleitor de um distrito ter que votar em seção distante. Houve gente que te-

ve que votar até em outro município. Outros, dada a confusão, não votaram em lugar algum. Quem lucrara foram os candidatos da Cimbarra. O cabo eleitoral foi o juiz.

Outro ativo cabo eleitoral da Cimbarra foi o padre da paróquia local. Este fez uma «tournée» político-religiosa. Convoçava os fiéis para pregação religiosa e, na hora, cuspiu sobre os presentes todo o seu ódio ao povo, fazendo propaganda dos candidatos da Cimbarra. Quem não fosse candidato da empresa exploradora era comunista, portanto do partido do diabo.

Muito católico saiu os comícios político-religiosos revoados com a atitude ladina do mau sacerdote.

A polícia ameaçou céus e terras. Fez o que pode para esmagar o voto de oposição. O tenente, prefeito de Mucurici, para citar só um exemplo, declarou: «Quem não votar nos meus candidatos, pas-sadas as eleições, vai levar a urubú».

O resto foi troc de cedulas abertamente, ameaças veladas e diretas, suborno, mentiras e calúnias.

Os votos, dados pelos trabalhadores conscientes a Re-

ner Ramos Pinto, o único candidato a deputado estadual verdadeiramente amigo dos trabalhadores e democrático, o candidato que lutou pela distribuição das terras na Cimbarra aos trabalhadores sem terra, estes foram mandados rasgar pelo juiz policial.

Não foi eleição. Foi uma farsa.

Fagiu da reunião...

Continuação da 1ª página

ciaram o política anti-opera do governo, os atentados ao direito de greve, à liberdade sindical e à livre organização. A defesa das inter-sindicais foi feita com grande voga sob entusiasticos aplausos dos presentes.

Vai iechar...

(Continuação da 1ª pag.)

os demais matutinos da terra, esta colaborando para o fechamento do restaurante de emergência do SAPS, inclusive usando da calúnia, espalhando nos seus jornais falsos que o restaurante de emergência seria fechado mas não como notícia o jornal «Folha Capixaba», isto é, para sempre e sim será reaberto a 30 de novembro». O fato em si é mentiroso pois não referiam ao SAPS em edições anteriores e, como é mentirosa a citação que fez a radio podemos acreditar também que esta história de reabrir a 30 de novembro é falsa.

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Jerônimo Monteiro 317 — Vitória Endereço Telegráfico: «LEOMAS»

MOACIR BARROS

CONSERVAS, QUEIJOS, FRUTAS, APERITIVOS, ETC.

RUA 1ª DE MARÇO 19

EDITORIAL

O GOLPE DA CARNE

O sr. Jones é um homem de palavra. Disse que aumentaria os preços da carne verde, e aumentou. Fez mais, ofereceu uma vantagem de 300 gramas de osso para que os varejistas completassem o quilo.

Poder-se-ia alegar que os aumentistas foram os senhores da COAP. Para engano. Quem manda ali, apesar dos lucianos, é o governador mesmo.

Gadlin, parodiando seu antecessor Aranha, também fez um esquema: um aumento dos impostos. As consequências são visíveis, até para o ego do Palácio Anchieta. Milhões de brasileiros, os capixabas inclusive, terão que arcar com as consequências, isto é, mais carestia, mais fome e doenças.

Logo se vê que a COAP produziria um padrão a seguir. E não destoa. Mas existe nisso tudo um fator que, embora os aumentistas não lhe liguem a menor importância, é o decisivo. Trata-se do povo.

Os preços crescem, mas os salários continuam em termos de rênias. Se um trabalhador tem que pagar 12 cruzeiros por quilo de arroz, em compensação não acha quem lhe pague 50 cruzeiros por dia de serviço. O sr. Café Filho, no entanto, acha de pregar austeridade. Para quem, não diz. Certamente, não é para os seus comerciais que arrojam sopa de gerimun e «whisky». Mas, sem dúvida, é para o povo que não tem mais furo para apertar cinto. Os Jones, na capitania, não se guia por outro diapasão.

Os varejistas, alegando prejuízos, fixa-

ram o «black out» no comércio da carne. Que fez d. Nereu? Ordenou, por acaso, a melhoria dos rebanhos, o tabelamento do boi em pé e o fornecimento obrigatório de carne à população? Não. Ordenou a COAP que decretasse o aumento dos preços. Quanto ao povo, que corra atrás dos caranguejos nos mangues.

Tudo tem um limite. Os preços sobem e os salários são barrados, isto quando há emprego. Um dia, a caldeira estoura. Se que ha que estourar nos bairros operários nas fábricas e fazendas que estoure antes no Palácio Anchieta. A morrer de fome e doenças milhares de capixabas que morra antes a camarilha de Jones que é a mesma de Chiquinho.

O povo aprende as custas dos próprios sofrimentos. Ninguém mais acredita em governos desse tipo. Houve muito eleitor que votou só para tirar do palácio a oligarquia de Jones. Mas ninguém acredita que a situação vai melhorar. Se não melhorar, quem paga não é Joubert, nem Peltrachi ou Asdrubal. É o povo. São as mulheres descalças e as crianças sem leite.

Resta o caminho da luta. A luta não leva apenas à barragem dos preços. Conduz à felicidade e à fartura, à liberdade e ao progresso.

O manifesto do P.C.B. e o seu programa estão aí. Que esperamos? Que preferimos? A fartura ou o pano verde em que os Asdrubal pretendem jogar o dinheiro do povo que o Chiquinho lhe vai fornecer?

ricana, portanto. Uma ação de lanques na África para a reconquista de S metralhadoras que, caídas nas mãos dos alemães, provocaram a queda do continente negro em mãos das tropas Berlim. Sem dúvida, uma história americanamente imbecil.

Empolgante é que, às tantas, o mocinho faz com uma metralhadora e que Tom Mix não pode fazer nos seus aureos tempos. Dá tiro até não poder mais.

O resultado é um massacre brutal de negros. Os partidários de Lynch, não satisfeitos em massacrar pretos aos EE. UU. acham de trucidar negros no seu próprio país, a África.

Comentava-se ontem, na cidade, que o filme, pela sua estupidéz, era um filme para porco. Resta aos cidadãos pacatos, que, desavisados, forem assistir ao filme, o recurso de dormir.

Poderão ronear a contabilidade sem dar na vista.

os ratos de pelo chamuscado.

Agora, se não ficou nada do queijo, então a bronca vai ser dura.

Mas não dura o alcorço de ratos e gafanhotos. O povo vem aí.

Filme para porco

Um dos nossos cinemas exibe um filme, lanque já se vê, que está despertando grande celeuma.

O mínimo que sobre ele se diz é que se trata de uma fita para porco.

A história, como não podia deixar de ser, é cretina, ame-

Atentado à liberdade de imprensa

Preso no Rio o jornalista Henrique Cordeiro

RIO, 22 — IP — Quarta-feira última, quando se dirigia para sua residência, no Rio, foi preso o jornalista Henrique Cordeiro. Conduzido à polícia, aquele profissional da imprensa permaneceu várias horas numa sala fortemente iluminada e sem receber alimentos. Os policiais queriam um «depoimento» que justificasse o estúpido processo que querem forjar contra o matutino «Imprensa Popular», pela publicação do projeto de programa do P. C. B., projeto esse que foi publicado por dezenas de

jornais, inclusive os mais conservadores e reacionários.

Contra a prisão de Henrique Cordeiro e a presença de policiais nas proximidades da redação daquele matutino democrático, foram enviados protestos à A. B. I. e ao sindicato dos jornalistas, exigindo-se respeito à liberdade de imprensa.

Contra a Petrobrás

Iniciativa do senador udenista Plínio Pompeu

Rio, outubro — (I.P.) — Informa-se com segurança que, em breve, será apresentado ao Senado o projeto de lei, anulando os dispositivos da Petrobrás que impedem a participação do capital estrangeiro.

A iniciativa é de senador udenista Plínio Pompeu.

O medo do Jones é o «Chiquinho vem aí».

Mas não se justifica. Chiquinho vem, mas com ele vem Zanelo, Ponciano, Lourival e Asdrubal.

Joubert, depois, vai vir e dizer que é pinto.

E é mesmo. Os gafanhotos, com sua linda cor verde, vão deixar longe

A Espanha está sangrando!

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Jovens, a Espanha está sangrando. A voz de Garcia Lorca que se espalhava nas brisas mornas da Catalunha, converteu-se num gemido.

Longa noite do fascismo se abateu sobre a Espanha. Coisas horrosas passam-se em seus cárceres, onde padeceram horrores Lopes Raimundo e Zapirain.

Na Espanha, jovens, existem entre outras, uma universidade — Salamanca, fundada por Afonso X, há mais de sete séculos e foi considerada, durante longa era, como um templo do saber, da tolerância e da liberdade de pensamento. Agora, Salamanca é uma das implacáveis testemunhas da história dos povos: ao mesmo tempo que fala de suas grandes tradições de cultura, acusa os que destroem a cultura pois foi palco dos maiores crimes contra a humanidade e contra o saber praticados pelos sangrentos facistas de Franco.

Outrora Salamanca inspirava confiança ao mundo, quando de suas catedras partiam vozes vergastando a escravidão, afirmando que todos os povos têm direito à liberdade ainda que não sejam cristãos e vivam em pecado, dizendo que são injustas todas as guerras que pretendem escravizar homens e povos. Porém, jovens, outro dia, vi no verso de «uma peseta» uma frase assim: «Franco — caudillo do povo espanhol pela graça de Deus». Estremeci, lembrando os tempos de fanático obscurantismo da Inquisição, da decadência, quando Salamanca esteve submetida aos ditames da Concilio de Trento e da «Santa Inquisição». Toda a glória e grandesa que Salamanca conheceu nos anos anteriores, foi espelhada pela Companhia de Jesus, tanto que já no século XVII, não mais influ-

enciava a cultura da velho mundo.

Mas, os dias que atravessamos são piores, dizem os combativos estudantes espanhóis. Até a Carta dos Direitos do Homem, elaborada pelas Nações Unidas, foi expurgada das bibliotecas da Espanha e as tipografias não cometem a heresia de imprimi-la. O humanista Miguel de UNAMUNO foi vítima da barbarie fascista, quando um «lecionário» assaltou a reitoria da universidade e apontando-lhe uma arma gritou «Morra a inteligência». Dias depois perguntava-se ao grande mestre, antes de seu fim, o que lhe dola, e entre a dor e o espanto Unamuno apenas respondia «Me doi a Espanha».

Os franquistas desejam despir todos os universitários de discernimento e sensibilidade. Sob o fatídico signo de uma espécie de mistura de gestapo e inquisição prossegue a liquidação de todas as tradições de Salamanca.

Mas os estudantes reagem, lutam em Madrid, lutam em Salamanca, não aderem ao Seu (Sindicato Espanhol Universitário) e se unem aos bravos guerrilheiros que lutam na Andaluzia e nos Pirineus, na Catalunha e entre os bascos, dando até mesmo suas vidas para derrotar o fascismo.

A sinfonia do saque

Hermógenes LIMA FONSECA

Dizem que o Rio é Lapa, Recife, o mocambo, e São Paulo, o Brás. São opiniões discutíveis. Vitória, porém, é o cais, de minério, pelo menos para os americanos.

Aquele ruído que se ouve aqui, vindo do outro lado do canal, quando o «Krenos» recebe carga, pode ser que não perturbe os incautos. Acreditamos até que sõe como um doce prelúdio aos ouvidos do sr. Jones e seja uma serenata para a sensibilidade do Joubert.

Não se descobriu ainda, no Espírito Santo, o petróleo. Não importa, que os amigos dos saques levem a monazítica e passem sorrindo com o ferro. Minas é grande e a guela dos trustes, maior.

Aos patriotas, no entanto, aqueles navios de bandeiras listradas, noite e dia, recebendo carga, irritam. Parece que é ferro, mas eles levam é sangue.

Grças a Jones (Chiquinho não deixará por menos), o Espírito Santo não tem nada. Até o tomate, dizem, vem de São Paulo. A ilha e o continente, nas cercanias da capital, parece terra sã é a mesma referida na carta famosa de Vaz Caminha. Plantando dá.

Mas o povo não planta. Ou melhor, os Chiquinhos não deixam. Em prestam a terra, mas penhoram o sangue. Depois... é o povo que não presta.

Um industrial curioso comentava: uma tonelada concreto custa, no chão, 270 cruzeiros mais ou menos uma tonelada de minério, com frete e tudo, custa aos gringos c1\$ 240,00. Verdade Uma galinha não pode viajar de Valadares a Vitória. Falta gondolas. No entanto, o ferro saqueado tem luz verde para ir transformar-se em canhão, em Detroit.

Jones alega não ter dinheiro para dar água ao povo, mas draga o canal para facilitar o caminho aos piratas da «Mc Cornack».

Não há emprego. O que sobra é carestia. No morro do cais, sobra operi-

rio. O que falta é salário. Nem o mínimo. Carlos Lacerda visita Vitória, examina o cais de minério e diz «O. K.» aos seus donos.

O povo sofre, sem outra saída, gritou: «O Chiquinho vem aí». Mas ele vem de Guaiú, do latrúndio. Sua escolta é verde e os gafanhotos são vorazes. Gafanhoto é praga.

Stenzel sorri, está eleito o padre também. O T. R. E. cassa o registro de Renner porque ele gritou: «Fora os lanques!». Mr. Brown masca o charuto, arrota «brandy» e apaga as luzes da cidade.

Não importa. O povo de Domingos Martins acenderá um dia. E para nunca mais se apagarem.

Telefone

do

«Folha Capixaba»

44-18

IMPRESSA em REVISTA

«A Tribuna» quer é o Ademar. Escreve, quinta-feira última, «olhando para o Brasil. Não há outro homem que possa competir com Ademar».

Quem duvida, sr. Stenzel. Não há mesmo. Nem em Chicago.

—X—

O tom da imprensa governista carioca, ao se referir a tudo o que se passa no Catete, está fazendo moda.

«Ecos de um almoço» escreve «A Gazeta». Eco de almoço, Veloso, é arroto, principalmente quando é no Catete. Arroto de gerimun e «whisky».

—X—

Stenzel lamenta a derrota de Eurico Sales, no pleito de 3 de outubro. «Sacrificaram uma carreira», exclama o trafego diretor de «A Tribuna».

Não se preocupe tanto o jornalista. Eurico sabe se defender e bem: A Mibra que o diga.

—X—

«Folha do Povo», referindo-se à passividade da Assembléia Legislativa Estadual, comenta: «Cansaço ou desencanto?»

Nem uma cousa nem outra. Apenas desprezo pelo povo. Chiquinho já veio. O resto não importa.

Nehru na China popular Terror na Persia

Recebido pelo presidente Mao Tsé Tung — Grande importancia

Heroismo dos patriotas em luta contra o imperialismo = Banditismo dos agentes ianques

A Agencia France Press distribuiu o seguinte telegrama: «A pista cimentada do aeroporto, a chegada do primeiro-ministro indiano Nehru, estava rodeada por uma multidão de delegados das escolas, das fábricas e dos diversos distritos de Pequim, todos vestindo casaco e calças azuis, roupa habitual da quase totalidade da população civil. Figuravam igualmente na multidão representantes das minorias, em trajes regionais. Flutuavam ao vento, diante dos edifícios do aeroporto, bandeiras indianas e chinesas e bandeirinhas vermelhas.

O primeiro-ministro indiano foi recebido pelo sr. Chu En Lai, primeiro-ministro e ministro do Exterior, cercado do pessoal da embaixada da Índia e dos representantes do corpo diplomático em Pequim. Fez continência ao primeiro-

ro-ministro indiano uma companhia de infantaria chinesa que envergava uniforme cáqui e luvas brancas, enquanto uma banda de música militar executava os hinos nacionais dos dois países.

Nehru proferiu ao microfone um discurso improvisado, em hindu, que foi traduzido em chinês. Depois de passar em revista a guarda de honra, o primeiro-ministro indiano deixou o aeroporto ao lado de Chu En Lai, em automóvel descoberto. Em todo o percurso um numeroso público, composto sobretudo de jovens vestidos de azul, aclamou o primeiro-ministro da Índia, que se mantinha de pé no automóvel.

Nehru foi recebido pelo presidente Mao Tsé Tung às 16 horas e em seguida conferenciou com Chu En Lai.

DECLARAÇÕES DE NEHRU

TOQUIO, 18 (AFP) — A rádio de Pequim numa emissão captada nesta Capital divulgou os termos de uma declaração feita pelo sr. Jawaharlal Nehru ao chegar ao aeródromo da capital chinesa.

O curso dos acontecimentos mundiais, afirmou o primeiro-ministro indiano, depende hoje da ação da China e da Índia, baseada em sua compreensão recíproca. Por essa razão é preciso reforçar a amizade tradicional entre esses dois países.

A emissora acrescentou que o sr. Nehru pediu que a China se juntasse à luta comum para a paz no mundo. Expressou sua esperança de ver sua visita à China reforçar o entusiasmo por essa nobre causa, servindo ao mesmo tempo para aproximar os dois países.

O primeiro-ministro indiano recordou que no passado as boas relações haviam sido interrompidas durante vários séculos entre a China e a Índia, mas que essa página sombria da história agora estava virada. Frisou que os mesmos problemas se apresentavam aos dois países e que deveriam receber soluções idênticas para poderem ir à frente no caminho do progresso.

Hoje à tarde o sr. Nehru foi recebido por Mao Tsé Tung e em seguida assistiu a uma recepção oficial oferecida em sua honra e na qual tomaram parte 600 dirigentes governamentais chineses, notando-se entre os presentes o primeiro-ministro Chu En Lai e o corpo diplomático.

AS CONVERSACÕES

PEQUIM, 18 (A.F.P.) — Se oficialmente o objeto da viagem à China do primeiro-ministro indiano Jawaharlal Nehru é retribuir a visita feita por Chu En Lai à Nova Delhi em junho último, os círculos diplomáticos de Pequim consideram que têm uma importância mundial as conversações entre os dois chefes de governo, que representam aproximadamente um bilhão de asiáticos.

As conversações que deverão prosseguir durante três dias em Pequim provavelmente se relacionarão com dois assuntos principais: 1) as relações entre a Ásia e o mundo ocidental; 2) a coexistência pacífica entre os Estados. Quanto ao primeiro ponto, sendo bastante aproximada da posição de Nehru a respeito da Organização do Tratado do Sudeste Asiático, é possível que os dois primeiros-ministros procurem entrar em acordo sobre uma declaração de interesses comuns e tenham como alvo a consolidação da frente China-Índia-Birmânia-Indonésia. Recordar-se a propósito que o primeiro-ministro da Indonésia esteve em Nova Delhi pouco antes da partida de Nehru com destino à China. No domínio da coexistência entre os Estados, julga-se provável que o primeiro-ministro indiano deseje, no transcurso das suas conversações em Pequim, consolidar as relações entre a China e a Índia na base da não ingerência mútua nos seus assuntos.

Acôrdo entre a Índia e o Vietnam

Documento firmado por Ho Chi Minh e Nehru

Apos uma estada de 16 horas, o sr. Nehru, Primeiro Ministro da Índia, deixou Hanoi, por avião, para Pequim, via Cantão.

Indica-se que, em suas conversações com o Presidente Ho

Chi Minh, o Primeiro Ministro indiano recebeu afirmações sobre as intenções pacíficas da República Democrática do Viet-Nam, com relação ao Laos e ao Camboja. Um comunicado conjunto,

publicado pelo sr. Nehru e o Presidente Ho Chi Minh, declara que este último subcreve plenamente os cinco princípios elaborados pelos primeiros-ministros chinês e indiano e que deseja aplicar os princípios do Viet-Nam com o Laos e o Camboja.

Esses cinco princípios são:

- 1) — Respeito mútuo pela integridade territorial e a soberania.
- 2) — Não agressão
- 3) — Não ingerência nos assuntos internos da outra parte.
- 4) — Igualdade de direitos e de benefícios mútuos.
- 5) — Coexistência pacífica.

Segundo o comunicado, o Presidente Ho Chi Minh assegurou ao Primeiro Ministro indiano que o mesmo podia contar com sua ajuda à Comissão Internacional para aplicação dos Acordos de Genebra. Declarou igualmente desejo de solucionar pacificamente todos os problemas ainda pendentes, a fim de que haja independência e prosperidade sem nenhuma ingerência estrangeira.

Finalmente, o comunicado menciona o desejo dos dois estadistas de ver reforçados os laços que unem os povos da Índia e os do Viet-Nam, do Laos e do Camboja.

As perspectivas da unificação alemã

A REPUBLICA Democrática Alemã comemorou no dia 5 do corrente o sexto aniversário de sua fundação, assinalado por Stalin como sendo uma reviravolta na história da Europa. No decorrer desses cinco anos, a parte do povo alemão não subjugada ao domínio dos monopólios estrangeiros e nacionais, e livre da dominação dos junkers e dos generais hitleristas, caminhou a passos largos pela via do progresso construindo um Estado pacífico e democrático, modelo do que pode fazer um povo quando toma nas mãos seu próprio destino. As justas prevenções dos povos vizinhos da Alemanha, tradicionalmente temerosos das agressões do prussianismo reacionário, deram lugar a fraternidade entre povos livres e iguais em direitos.

Todavia, o povo alemão em seu conjunto não pode até hoje usufruir dos mesmos direitos de que já goza a população da parte oriental da Alemanha e esta própria sente pesadamente as consequências da política de divisão da Alemanha executada pelos Estados capitalistas que ocupam o ocidente da Alemanha e o transformam em praça de armas e no principal núcleo da agressão, na Europa. O imperialismo estrangeiro dividiu o país econômico, político e socialmente. A Alemanha deixou de ser um Estado nacional único.

Com clareza meridiana, o quinto aniversário da proclamação da República Democrática Alemã propiciou o vamente que se revelassem as verdadeiras causas dessa situação, mostrou quais são os inimigos do povo alemão.

Enquanto Molotov, no discurso de saudações que fez ao povo alemão, em nome do governo soviético e do P. U. S. S. R., apresenta novamente propostas práticas para a unificação da Alemanha em bases pacíficas e democráticas, a Conferência de Londres renovava o programa de divisão da Alemanha, de sua ocupação militar até o fim do século e a política de mãos livres às mesmas classes e grupos que do espaço de uma geração conduziram o povo alemão por duas vezes ao desastre nacional.

O chanceler soviético propôs a confecção de um Tratado de Paz imediato, único instrumento capaz de devolver à Alemanha sua condição de potência plenamente soberana. Está claro que esse Tratado só poderá ser firmado em bases pacíficas e democráticas, as mesmas que foram assentadas pelos acordos anteriormente alcançados durante a guerra e as mesmas que exige o próprio povo alemão.

Ainda agora, o Conselho dos Sindicatos Alemães, da Alemanha Ocidental, por maioria esmagadora, condenou a política do rearmamento posta em prática pelos imperialistas e seus famulos do Governo de Bonn. Não pode haver Tratado de Paz com uma Alemanha dividida, sem que seja resolvida satisfatoriamente a exigência do povo alemão de recuperar a unidade de sua pátria.

Alegam as potências ocidentais e o governo titere de Bonn — no intuito de impedir o Tratado — que para realizar a unidade é mister proceder a eleições livres. Mas a expressão «eleições livres» não são palavras atiradas ao vento e significam um conceito político determinado. Eleições livres serão aquelas em que o povo se possa manifestar livremente, de acordo com o estipulado nos Tratados de Ialta e Potsdam. E as potências ocidentais se recusam sistematicamente a cumprir os princípios que aprovaram. Molotov ressaltou em seu discurso que «desde que se reconheça que a tarefa principal é a unificação da Alemanha em bases pacíficas e democráticas, é possível chegar a um acordo entre as potências sobre essa questão».

Ao mesmo tempo, a União Soviética reiterou suas anteriores propostas de um Tratado Geral Europeu de Segurança Coletiva da Europa que permitiria desde já, não somente novo desatogo da situação internacional, mas, também a participação das duas partes da Alemanha na construção da paz europeia enquanto não alcançam sua definitiva unificação. Diferentemente dos países imperialistas que negam ao povo da República Democrática Alemã, baluarte das forças pacíficas de toda a Alemanha, qualquer espécie de direitos e que em Londres, outorgam aos titereiros de Bonn o direito de falar em nome de toda a Alemanha, a União Soviética toma em toda consideração os direitos da população ocidental da Alemanha e insiste na URSS e a República Federal Alemã. A opinião pública, particularmente na Alemanha, compara esta clara atitude com os discursos belicistas de Dulles e Adenauer e as manobras contra a paz de Churchill e Mendes-France e tira as conclusões necessárias.

Um perigo para a paz

Proclama Nenni sobre os acordos de Londres

Telegrama da «AFP»: No decorrer do debate de política estrangeira, que prosseguiu a noite de hoje na Câmara o sr. Pietro Nenni líder do Partido Socialista Italiano, fez uma violenta acusação contra a política seguida pelo atual governo em matéria de política estrangeira.

A respeito dos acordos de Trieste, o sr. Nenni criticou vivamente a falta de firmeza de que fez prova o gabinete Scelba, e afirmou que se o assunto tivesse sido submetido à assembleia das Nações Unidas, esta haveria ordenado um plebiscito cujo resultado não deixaria de levar a fronteira italiana até Capo D'Istria.

Segundo o sr. Nenni, os acordos de Londres constituem um perigo que, por ser menor do que o da CED, não deixa de representar uma grave ameaça para a paz internacional.

Cogitam de uma viagem a Moscou

Importantes círculos econômicos de São Paulo

São Paulo, — IP — (outubro) — O jornal «Folha do Manhã», órgão que representa os interesses dos vastos círculos econômicos, vem publicado sucessivas notas sobre a necessidade de reatamento de relações econômicas com a URSS e outros países europeus.

Queixa-se o jornal da pressão exercida pelos americanos contra a nossa produção exportável e diz que está cogitando de industriais, comerciantes e fazendeiros uma viagem a URSS, a fim de examinar a questão do reatamento do comércio com aquele país.

Vai Construir? Procure: Antonio José Viana

Construtor Licenciado — Especialista em obras de cimento armado e arquitetura!
Rua Samuel Levi — nº 280

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

(Atende chamado para todo Estado)

Amplia-se a greve dos doqueiros ingleses

Também em Liverpool e outros portos

Londres, 22 — (I.P.) — A greve dos doqueiros que paralizou o porto de Londres, o maior do mundo, continua a se alastrar. Também os doqueiros do grande porto de Liverpool entraram em greve, em apoio aos seus colegas londrinos.

Outras notícias dizem que noutros portos está havendo novas paralizações.

O grande porto do Tamisa está totalmente paralizado.

Em defesa das liberdades

Declarações de Princípios da IV Semana de Estudos Jurídicos

Curitiba, outubro — (I.P.) — Encerraram-se nesta capital os trabalhos da IV Semana Jurídica Nacional. Compareceram representações de 23 faculdades de direito, além do sr. Jímens Asua, muito aplaudido quando condenou o franquismo dominante em sua terra.

A declaração de princípios aprovada reconhece o respeito às liberdades democráticas e condena os regimes anti-democráticos.

o Sr. também pode participar do

GRANDE NEGÓCIO DA Atualidade!

Adquira um lote de terreno na SOTECO = «Bairro da Gloria»
Tratar no Edifício do I.A.P.C. — 6. andar — Sal 2 — Tel. 2533

O Santa Cruz comemora hoje seu 26o. aniversário

VITORIA X SANTO ANTONIO

ENCONTRO SENSACIONAL

folha desportiva

CARTAZ SUBURBANO

O Estrela da Serra jogará em Campinho

Na cidade de Campinho, jogará o E.C. Campinho e o Estrela da Serra, que pelo parecer dos fãs dos dois clubes, se a uma partida amistosa e pautada na honestidade.

No b. l. do Glória, próximo à Vila Velha, disputará entre si duas equipes de futebol, a do Glória e a do Estrela da Serra, em 23 de Novembro, dia da festa da Bom-Boa.

O Vitoria se do Morro Maciço irá ao Paul. onde travará fortíssima disputa com a Portuguesa, local, esperam os espectadores que seja um bom partida.

Os Valdeiros nos desta feita irão jogar domingo em Itaquara, onde será a partida entre o Ferroviário, partida dura e com boa atuação de ambos os quadros.

O América jogará com o Palmeiras em Arribá, sendo que os Americanos estão bastante otimistas e bem treinados.

Irá a Guarani. Acompanhará o futuro preito de Caricica. O club local fará aos visitantes uma magna recepção.

Em Paul, se realiza as disputas entre as fortes e aguerridas equipes do Botafogo de Almores e do São Cristovão de Argolas, no campo da Leopoldina.

Invicto o Itanguense em 21 jogos amistosos. O Tupi de Porto Novo derrotou a invencibilidade do 20 de Novembro por sua vez derrotou a invencibilidade do E.C. Guapari, da cidade do mesmo nome.

Em espetacular partida o Itangua soube com técnica derrotar o invicto Rio Branco de Macaúba.

O Corintias de São Torquato

ta, soube com agilidade e boas jogadas derrotar o Itanguense de Itangua e o Sul America de João Neiva. Também o Independente da cidade de João Neiva com 15 ou 16 jogos já realizados

Gremio Tricolor x Goiabearas

Voltarão a disputar nos gramados do E.C. Goiabearas as bem treinadas equipes do Gremio Tricolor que farão o possível para defender com agilidade e boas jogadas as suas cores.

Esperamos que seja uma partida pautada na mais ampla honestidade.

Irá em condução própria até o local do combate o Gremio Tricolor, que por nosso intermédio

convoca os atletas abaixo relacionados, os quais deverão estar presentes em sua sede, no máximo, as 12 horas, a fim de poderem dirigir em sua até o gramado do E.C. Goiabearas.

Suetonio, Mauricio, Roberto, Jordesti, Pedro, Dec, Atila, Aloisio, Gilson, Francisco, Rato, Orlete, Amite, Pavão, Govêa, Elcio, Nelson, Paroldo, Magno, Esquerinha, Adalberto, Cuca, Roberto (1).

Rádios - Acessórios

PILHAS - TOCA-DISCOS - MÁQUINAS

DE COSTURA

À Vista — X — À Prazo

A. CALMON TAVARES & CIA.

Rua General Osório, 80 - Vitória

R U S H

Na cronica Ronda Diaria, o comentarista, fugindo a imparcialidade que deveria pautar seus trabalhos, mostra-se um vescaio «secário».

Diz ele: de 1944 para cá, o Vasco ganhou 12 jogos, empatou 4 vezes e perdeu 4, para o Flamengo. Esqueceu que eguas passadas não movem moínho, e que nos últimos 3 jogos, o «rolo-compressor» levou a melhor.

Todos os torcedores, estão na expectativa do jogo de domingo. Não é pelo interesse natural que desperta o jogo entre alvi-ans e alvi-rosos, mas principalmente, para tirar a prova de quem será provavelmente o verdadeiro rei do grande classico.

Papai, eles vão jogar com duas bolas? Não, meu filho. Aquela que esta no meio é a bola, e aquilo que esta lá na ponta, é o BaBa.

Novos preparativos para os jogos praianos de 1955. Ginkana outra vez, foi no ano passado uma grande atração e neste próximo 55 será ainda mais atraente porque concorrerão os mais habéis volantes capixabas.

Os rapazes do Praia Tennis Clube estão empenhando todas as suas atividades para que sejam estes jogos melhores do que os do ano passado.

Giampaoli Pereira, o cronista esportivo mais «ru-bro-negro» que milita na imprensa, parece que deixou de ser Flamengo. Só teve um voto na Praia do Pinto.

Depois de um longo periodo sem fazer excursões, foram convidados pelos Aimoreense de Voleibol e pelo Ginásio Pan Americano, os alvi-rosos do forte que realizaram jogos nos dias 14 e 15 de novembro na hospitaleira cidade mineira de Aymorés.

Nota: RUSH aceita colaborações de seus leitores, as quais devem ser enviadas para esta seção, com o seguinte endereço: FOLHA CAPIXABA, Rua Duque de Caxias 269.

Completa 26 anos o S. Cruz

Quadrilha, torneio de futebol suburbano e festejos animados pela batucada

Hoje, as 20 horas o Santa Cruz inicia os festejos comemorativos do seu 26º aniversário com um baile oferecido aos seus associados e famílias e admiradores, que será abrilhantado por uma formidável quadrilha que tem a frente a turma de Mario Pandolfo, da Praia do Suá.

Amanhã, as 12 horas inicia-se o torneio de futebol entre o Flamengo, 25 de maio, Vila Nova, 20 de Novembro, 20 de julho, Cruzeiroes F.C., Anchieta, Itanuns, Botafogo, Navegantes, Recreio e Capixaba e a noite o vereador Beraldo Madeira da Silva fará a entrega das medalhas dos campeões dos subúrbios de 54.

A batucada dos mestres Raul e Delvino estará em animada função.

Ao clube aniversariante nossos votos de feliz carreira esportiva.

O MAI E' UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Prontas para a luta as duas equipes — Grande interesse em torno do match — O encontro de amadores também é decisivo

O cortejo de amanhã entre Vitoria e Santo Antonio está despertando vivo interesse os torcedores dos dois clubes alem dos fãs do Rio Branco e Américo, os líderes do campeonato.

Um empate jogará os dois para mais longe um ponto, enquanto a vitória de um deles traz algumas apreensões. Portanto, é grande o interesse, principalmente também, diante do desejo de realitação do campeão da cidade e dos alvi-ans.

Nos aspirantes a vitória do Santo Antonio proporcionará a ponta da tabela aos alvi rubros, enquanto vencendo o Vitoria estará

Tupi X Sauaçu

Será disputado forte partida entre as fortes equipes do Tupi e de Sauaçu, este último da cidade de mesmo nome. No último jogo travado entre os dois quadros, o Tupi levou a pior, mesmo em todo o esforço que fez, não conseguiu sair vitorioso sendo subjugado pelo seu adversário pelo placard mínimo de 1x0. Mas desta feita fará todo o esforço, empregando suas melhores táticas contra o perigoso adversário, que na certa também ira lutar com agilidade e técnica.

Apeleja será travada na Praça de Espertes Tupi onde serão recebidos os seus convidados.

cimentando sua conquista do título maximo.

Até a ultima hora não se sabia quais os quadros pois o Santo Antonio en-

contra problemas na defensiva e o Vitoria o trio atacante, realmente, os dois clubes, a Ilson e Caricica.

APERITIVO



Quinado «IMPERIAL»

INSUPERAVEL

OFICINA PEIXE ELETRICO

CONSERVOS E ENROLAMENTOS DE MOTORES PARA INDUSTRIA, MOTORES DE GELADERAS,

CHAVES DE TODOS OS TIPOS

ESPECIALISTA EM INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

CARGA DE BATERIA RÁPIDA E LENTA

Serviços de diuamos em geral, motor de arranque,

buzina Holst e demais serviços de ramo.

RUA PONTE NOVA - DEFESA N.º 100

OFICINA BOMFIM

BOMFIM BARRETO DOS SANTOS

CONSERVOS E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL

Preços módicos e serviço rápido e garantido

NASCIMENTO

ALFAIATE-CAMISEIRO

onde estoque de Brins, Tricollins, Casemiras, Rodas e Tropical — Confecções de Ternos, Camisas, Pijamas, Cuecas

FORRAM-SE BOTOES

e roupas para crianças...

RUA JERONIMO MONTEIRO, N. 161 — SALA 5 CAIXA POSTAL 420 — END. TELEG.: "ORDULA"

CASA BEZERRA

Especialista em Louças e Vidros. Malas para Viagem

Calçados — Artigos para presentes e Aluminios. Briques — e Armazinhos em geral

A CASA QUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS

AVENIDA CLETO NUNES, 336-338

Vitoria - E. E. Santo

Sabotagem às reivindicações dos trabalhadores da Vale

Os trabalhadores da Cia. Vale do Rio Doce, que reivindicam aumento de cr\$ 700,00, nos salários aumento das diárias e outras melhorias, estão sendo sabotados pelo Ministério do Trabalho e o governo Café Filho, a serviço da Cia. Vale do Rio Doce.

SABOTAGEM

Apesar do ex-ministro Ilgo de Faria reconhecer a justiça das reivindicações, elas são sabotadas. A Federação Nacional dos Ferroviários já comunicou esse fato ao presidente do Sindicato, sr. Climaco Góis. Este, porém, silencia sobre o fato no cumprimento de diretrizes do ministro Alencastro Guimarães, a fim de não criar nos núcleos um clima de agitação.

Quem ganha com isso, porém, é a Vale e não os trabalhadores que estão sendo mistificados.

SITUAÇÃO DIFÍCIL

A situação dos trabalhadores da companhia saquea dora de minérios é das

Engavetada pelo Ministério do Trabalho a representação do Sindicato — A demissão do delegado sindical em Porto Velho serve aos interesses da companhia — Baixos salários, residências ruins — Quem viaja tem despesa dobrada — Os ferroviários querem o aumento e sabem que precisam lutar

mais aflitivas. A maioria dos milhares de trabalhadores ganha o mínimo, mesmo assim grande parte recebe 200 cruzeiros do mínimo em caráter precário.

Em geral, uma família ferroviária conta com o pessoal. Ora, tudo o que o chefe ganha vai para o armazém. E qualquer aumento que haja já tem o seu destino certo: o armazém da Vale. E não se diga que as famílias ferroviárias passam com fartura. O cardápio em Porto Velho e Ilaciba difi-

cilmente vai além do arroz, feijão, carne seca e, às vezes, nem isso.

CASAS RUINS

As casas em que moram os trabalhadores e suas famílias, parte é construída pela C. A. P., pelas quais pagam cr\$ 600,00 mensais, o que é um absurdo de vez que se trata de barracões de madeira, levantados em mangue, sem alicerce. Outros moram em casa da companhia, mas se esta fornecer

boas, as telhas tem que ser compradas pelos trabalhadores.

Mas com a "austeridade" do sr. Café Filho, a carteira predial não financiará mais casas. A situação vai piorar.

O SR. CLIMACO

Enquanto isso, sabotam governo e seu ministério as justas reivindicações dos ferroviários, sendo que a direção do sindicato dos trabalhadores não toma uma atitude firme em defesa dos interesses da corporação.

DEMITIU O DELEGADO

Em vez disso, demite o delegado sindical de Porto Velho, sob a falsa alegação de que este não comunicara ao sindicato o acidente sofrido por um companheiro, na estação de Relógio.

Ora, a alegação é falsa. A jurisdição do delegado sindical demitido é Porto Velho. Portanto, não é da sua responsabilidade. A verdade é que em Porto Velho o dele-

Eleito Janio Quadros

Ademar foi derrotado — Eleitos dois deputados federais do Movimento Pánela Vazia

São Paulo, 21 (IP) — O TRE deu hoje publicidades aos resultados finais do pleito paulista. O vencedor foi o candidato Janio Quadros, prefeito da capital que assumiu uma dianteira de 18 mil votos, sobre o sr. Ademar de Barros, segundo colocado.

O vice-governador é o Tenente Coronel Porfírio da Paz e os senadores são os srs. Lino de Sales e Moura Andrade. Estão eleitos deputados federais o General Leonidas Cardozo e o escritor Abguar Bastos, candidatos da Pánela Vazia.

foi eleito em assembleia. O sr. Climaco exorbitou de suas funções e desautorou a assembleia.

LUTA NECESSARIA

Os trabalhadores estão vendo a sabotagem do governo e da Vale. Sabem que é preciso lutar, caso contrário, não verão nenhuma melhoria passando a enfrentar uma miséria crescente aliada a uma opressão cada vez maior por parte dos homens do cel. Wolmar Carneiro da Cunha.

Os filhos e as esposas dos ferroviários exigem melhores dias. O imperativo da luta vem daí e não da vontade de qualquer trabalhador isoladamente.

Nesta luta, quem não está com a Vale, Não há terceira posição

Folha CAPIXABA

VITORIA SABADO 23 DE OUTUBRO DE 1954

Para a vitória da Campanha dos 50 milhões

Transferida a rifa — Emulação semanal — Valiosos brinde

A Frente Popular Eleitoral, visando a eleição dos patriotas e a derrota dos entreguistas, lançou a campanha dos 50 milhões de cruzeiros em nossos Estados, com uma cota de 600 mil cruzeiros, quando está suficiente para arcar com as despesas da campanha eleitoral.

Em concorrida reunião, a Frente Popular Eleitoral de liberou transferir a data da extração da Rifa que foi marcada para a Loteria Federal do Natal, ao mesmo tempo que lançou um apelo aos democratas, aos patriotas que estão realizando a vendagem de cartões para que intensifiquem o trabalho.

As previsões da Frente Popular Eleitoral alcançaram a casa dos 150 mil cruzeiros, dos quais 13 foram pagos, mas de 100 mil de rifa. O serviço de arrecadação, em todos os municípios, apesar da situação Central, etc., tem cobrado este difícil imediatamente foi lançada a seguinte emulação semanal:

Cota

Centro	60	cartões	por semana
V. Rubim	60	cartões	por semana
J. America	40	cartões	por semana
Garrido	30	cartões	por semana
Sta. Lucia	30	cartões	por semana
S. Terquato	40	cartões	por semana
Martins	30	cartões	por semana
Gurgicis	50	cartões	por semana

340

Cota

Portuários	0
Vale	30
Colatina	20
Guacuí	200
Cachoeira	100
Fátima	10
	100

Outros Municípios 100 cartões

Premios

- 1) 5 cartões dará direito a um par de chinelos
- 2) 10 " dará direito a uma Estatueta
- 3) 15 " cartões dará direito a um brinquedo de Criança (Estorjo de cozinha)
- 4) 20 cartões dará direito a uma tartaruga Elétrica
- 5) 25 " dará direito a uma lanterna com Pilha.
- 6) 30 " dará direito a uma garrafa Térmica.
- 7) 35 " dará direito a um Engomador Elétrico.
- 8) 40 " dará direito a uma Rica Licoreira.
- 9) 45 " dará direito a uma Caneta Parker — Alemã.
10. 50 " dará direito a um Rico estorjo de barba.

PREMIOS EXTRA.

- 10) Quem vender até o dia 22/12/54, 10 contos receberá 1 liquidificador
- 20) Quem vende 5 contos receberá uma panela de pressão independente dos premios que já recebeu.
- 30) O primeiro que atingir Cr\$ 10.000,00 receberá um lindo relógio de Sala.

GARANTIR O EXITO DA CAMPANHA

É necessário garantir o êxito da Campanha Para isto ninguém deve deixar um seu amigo, conhecido ou colega sem um bilhete da rifa da F.P.E.

A FPE tem todo o interesse em entregar imediatamente os brindes aos vencedores, para isto todas as 2as. feiras, as 19.30. horas todos podem ir à Rua General Osório 136, realizar a prestação de contas e apanhar o premio. O do interior serão enviados pelo correio.

Acabou o prestígio americano na Ásia

Escreve a revista ianque "Look"

Telegrama distribuído pela "AFP": "A América perdeu uma grande parte do prestígio do que gozava na Ásia, sustentando as forças da reação e

do colonialismo", declarou o Sr. Nehru, em uma entrevista publicada ontem pela revista bi-mensal americana "Look Magazine".

(Os senhores começam a se

identificar ao colonialismo — disse particularmente o Primeiro Ministro indiano — aludindo aos franceses na Indochina e depois se identificaram com a reação, sustentando personalidades desafortunadas e impopulares, como Chiang Kai Shek, Syngman Rhee e Bao Dsi. Pode-se qualificar uma tal atitude de "culpabilidade por associação". Isso tornou as atitudes exageradamente desconfiadas em relação à política americana.

O maior erro do Ocidente foi "subestimar as aspirações nacionais dos povos da Ásia", opinou por outro lado o Sr. Nehru.

O Primeiro Ministro indiano, por outro lado, criticou a política dos Estados Unidos que consiste em se opor ao reconhecimento da China Popular. "Gostem ou não gostem de seu governo, como podem os senhores não reconhecer sua existência?" perguntou Nehru. Não reconhecer a China pode agravar seus problemas na Ásia porque isso torna as comunicações quase impossíveis.

Interrogado a respeito das pretensões da China popular sobre Formosa, o Sr. Nehru declarou finalmente: "Chiang Kai Shek ameaça continuamente invadir a China. É natural que a China Popular tenha temores por sua própria segurança".

Luzes da cidade

LEMBREI-ME DOS POLITICOS

FLORIANO

Existem coisas hilariantes na cidade. Não sei que mania é esta, mas sempre ligo o nome de pessoas que vejo. Outro dia, corri o olho pelos anúncios dos cinemas. Estavam sugestivos. O São Luiz, por exemplo, exhibia "testemunha do crime" e lembrei-me do senador Atilio Vivacqua presenciando a cabala de Asdrubal no TSE, mas, dois dias antes, o mesmo cinema anunciava "o homem que o mundo esquece", ninguém alem do candidato a vereador Francisco Sales que a "injustiça de uns e a ignorância de outros", segundo um irmão que viajava de bonde, tiraram a cadeira e a profissão de vereador.

A leitura não parou ali, lá na frente existia um "romance interrompido", certamente a história, Carlos — Jones, enquanto a Gloria projetava "pantera negra", sem nenhuma referência ao DER e Cais do Porto, pois exalta duelos de morte, saques de navios e "Grandes rasgos de heroísmo". Este filme foi substituído por uma "tormenta sobre a África" que demonstra bem como será o futuro DPV.

Lembrando o velho Pernambuco, lá existia "assassinos de aluguel", ou mesmo Vitória? Tudo isto suplantado por uma fita original "na terra dos monstros", dos monstros modernos que falam em liberdade e baixam o pau, que falam socorro à infância e deixam a juventude numa situação miserável.

Diante destes cartazes, lembrei-me de certos políticos.

Vitoria Outubro de 54

A Coluna nos sertões da Bahia

DALMAR LACERDA

Ha tres décadas a Coluna Invicta, sob o comando de Prestes atravessou os sertões da Bahia, deixando na memória dos homens daquela época uma imagem dos heróis.

Desde então os feitos da Coluna não deixaram de ser assunto de palestra nos paços, ranchos, trezeiros e botequins nos momentos de descanso.

O feito dos heróis ficou plasmado no coração do sertanejo. Não há no sertão quem não conheça e diga a história dos revoltosos, todas famílias conhecem as passagens dos bravos soldados da liberdade.

Em Pernambuco e Paraíba, meu sogro que era oficial da força pública combateu os revoltosos, travou com eles combates de fogo cerrado, ignorando a causa que estava servindo. Mas diante das derrotas sucessivas que colhia nos combates foram aumentando suas convicções, e a dos demais comandantes legalistas, de que a coluna era invencível.

A habilidade e a bravura de um Prestes e de um Siqueira Campos, na maioria das vezes decidiam a sorte dos combates mas uma causa justa fazia com que cada homem sobrepujasse no valor da luta 10 mercenários.

Lutando sempre em numero inferior de homens e armas a coluna jamais foi vencida, porque as razões que levavam os membros da coluna à luta despertavam em cada um o dever de lutar.

Em Mucugê, Docá Medrado com seus inumeros jagunços, não conseguiu barrar a marcha da Coluna. Hora-

cio Matos, tristemente célebre dominador pelas armas de 14 municípios baianos, não embargou o trânsito dos heróis. Franklin Albuquerque, com mais de 100 bandidos enfileirados a outros tantos do exército e da policia não resistiram na passagem do São Francisco.

Mas, em Ceará, meu avô Brasileiro Lacerda, foi preso pelos membros da Coluna, por ser Colaborador Federal sendo libertado após a chegada de Prestes, com três soldados qualquer espécie de maltrato ou humilhação. Meus tios e meus pais conheceram de perto todos os momentos. Estado Maior da Coluna e são testemunhas do sereno e da disciplina que reinava no seio deles. Ninguém viu um ato de vandalismo, pelo contrário, se tem notícia da justiça severa aplicada contra um sargento que levava a desonra a uma família humilde. D. Elvira Trindade, da cidade de Rio das Contas, de quem Prestes fora hospede por alguns dias, conta outros fatos semelhantes.

Pela Bahia, de fora a fora, um povo inteiro está de pé para atestar que a Coluna era respeitadora dos costumes e da ordem por onde passasse. Todos são unânimes em afirmar a conduta serena do jovem general Luís Carlos Prestes.

Por tudo isso merecem nossos respeitos e a nossa admiração os gloriosos feitos da Coluna Invicta. Na data em que se comemora sua aniversário, merece do povo brasileiro a comemoração dos seus feitos com amor cívico e patriótico.

Vitoria, outubro de 54